



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
Licenciatura em Educação Ambiental

Monografia

**Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das
Medidas de Prevenção da COVID-19. Um Estudo de Caso dos Estudantes de Graduação
da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (2022 – 2023)**

Ronia Síntique de Castro Lucas

Maputo, Outubro de 2023

**Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das
Medidas de Prevenção da COVID-19. Um Estudo de Caso dos Estudantes de Graduação
da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (2022 – 2023)**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em
Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação
da Universidade Eduardo Mondlane como requisito final
para a obtenção do grau de Licenciatura.

Ronia Síntique de Castro Lucas

Supervisora: Mestre Victória Jorge da Costa Khálau Peixoto

Maputo, Outubro de 2023

Declaração de Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raúl Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

A Supervisora

Agradecimentos

Agradeço à Jeová, meu Deus, por me ter dado força, perseverança e paciência nesta caminhada, na qual sempre lembrei das suas palavras: *“Vou dar-te perspicácia e instruir-te no caminho em que deves andar. Vou aconselhar-te com os olhos fixos em ti”* (Salmos 32:8).

Cabe-me, de seguida, agradecer aos meus pais Castro Avelino Lucas e Ana Maria Saitone Malache Lucas, pelas incansáveis vezes que me motivaram emocional e financeiramente a continuar nesta batalha.

Agradeço, também, ao meu esposo, Edmilson Paulino Demane, que sempre apoiou as minhas lutas e incentivou a correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço ainda aos meus irmãos, Elisabete Rede, Obadias de Castro e Varucha Castro Lucas, pelo exemplo demonstrado na academia para que eu pudesse seguir os seus passos.

Profundo agradecimento vai à minha supervisora Mestre Victória Peixoto por toda disponibilidade, motivação e paciência demonstrada para que terminasse com êxito o grau de licenciatura e pelo valioso contributo dado na orientação do trabalho. Agradeço aos membros do Júri de avaliação da monografia, Mestre Marisa Mate e Mestre Narcísia Cossa, por contribuírem com os seus comentários para a melhoria deste estudo.

Agradeço também à Mestre Cláudia Buce, pela disponibilidade em esclarecer dúvidas, independentemente das circunstâncias, e apoiar alguns programas fora da academia para o meu crescimento como uma Educadora Ambiental capacitada.

E, por fim, os meus agradecimentos vão para os meus colegas e amigos, Marieta Balane, Fernanda Capitão, Araújo Araújo, Lízia Cuinica, Manuel Maloa, Edmilson Mondlane e Sheila Muianga, pela companhia em todos os momentos passados na academia.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus familiares, especialmente ao meu pai Castro Avelino Lucas.

Declaração de honra

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Ronia Síntique de Castro Lucas)

Índice

Declaração de Originalidade	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de honra	iv
Lista de Figuras	viii
Lista de Siglas e Abreviaturas	ix
Resumo	x
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução.....	1
2.2. Formulação do Problema.....	4
2.3. Objectivos da pesquisa	5
2.3.1. Objectivo geral	5
2.3.2. Objectivos específicos	5
2.4. Perguntas de pesquisa.....	6
.5. Justificativa do estudo	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1. Conceitos Básicos.....	8
2.1.1. Educação Ambiental	8
2.1.2. Conhecimento.....	8
2.1.3. Práticas.....	9
2.2. COVID-19: Sintomas, Formas de Transmissão e Prevenção.....	10
2.3. Conhecimento dos Estudantes Universitários sobre as Medidas de Prevenção da Covid-19.....	11
2.4. Práticas de Prevenção da COVID-19 Adoptadas pelos Estudantes Universitários.....	12
2.5. Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das Medidas de Prevenção da COVID-19	12

2.6. Estratégias para Melhorar o Conhecimento e Prática de Prevenção da COVID-19 entre Estudantes.....	14
2.2.1. Estratégias de Educação Ambiental.....	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	17
3.1. Descrição do local do estudo.....	17
3.2. Abordagem metodológica.....	18
3.3. Amostragem.....	18
3.3.1. Tipo de amostragem.....	18
3.4. Técnicas de Recolha e Análise de Dados.....	19
3.4.1. Técnicas de recolha de dados.....	19
3.4.2. Técnicas de análise de dados.....	21
3.5. Validade do Estudo.....	22
3.6. Questões Éticas.....	22
3.7. Limitações do Estudo.....	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
4.1. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	24
4.1.1. Conhecimento dos Estudantes da FACED Sobre as Medidas de Prevenção da COVID-19.....	24
4.1.2. Acções adoptadas pelos estudantes da FACED para a prevenção da COVID-19....	28
4.1.3. Análise do Conhecimento e Práticas dos Estudantes de Graduação da FACED sobre as Medidas de Prevenção da COVID-19.....	32
4.1.4. Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas dos Estudantes da FACED face as Medidas de Prevenção da COVID-19.....	33
4.1.5. Propostas de Estratégias para Melhorar o Conhecimento e Prática de Prevenção da COVID-19 entre Estudantes da FACED.....	36
4.1.5.1. Estratégias de Educação Ambiental.....	36
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	38
5.1. Conclusões.....	38

5.2. Recomendações	39
Referências bibliográficas	40
Apêndices	45
Apêndice 1: Guião de Entrevista para Estudantes da FACED	45
Apêndice 2: Carta de Pedido de Autorização para Recolha de Dados	47
Anexos	48
Anexo A: Autorização para recolha de dados	48

Lista de Figuras

Figura 3.1. Localização da FACED	17
Figura 4.1. Estudantes na sala de aula sem máscara.....	31
Figura 4.2. Estudantes fazendo trabalho em grupo fora da sala de aulas sem usar máscara.	32

Lista de Siglas e Abreviaturas

COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DEI	Desenvolvimento e Educação de Infância
EA	Educação Ambiental
EUA	Estados Unidos da América
FACED	Faculdade de Educação
INSP	Instituto Nacional de Saúde Pública
LEA	Licenciatura em Educação Ambiental
LS	Línguas de Sinais
MCTESTP	Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional
MISAU	Ministério da Saúde
OGE	Organização e Gestão da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PS	Psicologia
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O objectivo deste estudo foi o de analisar o contributo da Educação Ambiental (EA) na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da Faculdade de Educação (FACED) face as medidas de prevenção da *Coronavirus disease* 2019 (COVID-19). Em termos metodológicos, o estudo adoptou uma abordagem qualitativa na vertente de estudo de caso. Os dados foram obtidos por meio de observação e entrevista semi-estruturada aplicadas a 20 estudantes, divididos pelos cinco cursos da FACED. Os resultados do estudo revelaram que os estudantes da FACED possuem conhecimentos adequados sobre as medidas de prevenção da COVID-19, e revelaram ainda existências de práticas negativas entre os estudantes de graduação da FACED na prevenção da COVID-19, ainda, consta dos resultados que a EA contribui na difusão de conhecimento das medidas de proteção da COVID-19 através de afixação de placas educativas, palestras e debates para sensibilizar os estudantes a aplicarem correctamente as medidas de prevenção da COVID-19. Concluiu-se que embora os estudantes possuam conhecimentos sobre as medidas de prevenção da COVID-19, as suas práticas não são correctas, tendo-se verificado a não observância do distanciamento físico e a partilha de materiais não desinfectados. Deste modo, o estudo recomenda aos estudantes da FACED a aplicação do conhecimento que possuem sobre as medidas de prevenção da COVID-19 a nível individual e colectivo.

Palavras-chave: COVID-19; Conhecimento da COVID-19; Educação Ambiental; Estudantes de Graduação; Medidas de prevenção da COVID-19.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo faz a introdução ao estudo e inclui a formulação do problema de estudo, apresenta os objectivos, as perguntas de pesquisa, bem como a justificativa do estudo.

1.1. Introdução

Em Dezembro do ano de 2019, surgiu a *Coronavirus disease 2019* (COVID-19), na cidade de Wuhan, na China, uma doença com características de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Loureiro, 2020).

De acordo com dados do Ministério da Saúde de Moçambique [MISAU] (2021), até meados de Agosto de 2021, a nível global um total de 205.604.500 milhões de pessoas estavam infectadas pelo vírus, 4.338.741 milhões de óbitos e 184.593.959 recuperadas. Nesse período os Estados Unidos da América (EUA) apareceram com mais casos, com cerca de 37.060.454 milhões de pessoas infectadas.

A nível do continente africano, os dados indicavam para um total de 7.136.140 milhões de pessoas infectadas, 179.986 óbitos e 6.217.218 recuperadas. Em Moçambique, de forma particular, cerca de 179.986mil pessoas estavam infectadas, 1.671 óbitos e 15.931 recuperadas. A Cidade de Maputo era o epicentro dos casos da COVID-19 com um total de 57.088 mil pessoas infectadas (MISAU, 2021). Para fazer face a pandemia¹, Moçambique adoptou várias estratégias individuais e colectivas no sentido de evitar infecções e mortes por COVID-19, com destaque para:

Elaboração e publicação de vários Decretos presidenciais, tais como o Decreto Presidencial n.º11/2020, de 30 de Março; Decreto Presidencial n.º21/2020, de 26 de Junho; Decreto Presidencial n.º14/2020, de 28 de Maio; Decreto n.º 50/2021, de 16 de Julho; Decreto n.º 1/2021, de 13 de Janeiro; Decreto n.º 42/2021, de 24 de Junho; Decreto n.º 86/2021, de 25 de Outubro; Decreto n.º 2/2022, de 19 de Janeiro; Decreto n.º 4/2022, de 18 de Fevereiro, que na sua essência, recomendavam para o distanciamento social, obrigatoriedade de uso de máscaras em lugares públicos, suspensão de aulas presenciais, bem como a limitação de algumas actividades desportivas e de entretenimento.

¹ **Pandemia** é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afecta uma região, se espalha por diferentes continentes.

Ainda na senda de estratégias individuais e colectivas para evitar infecções e mortes por COVID-19, Manjate, Chavane, Martins e Nhantumbo (2020), num estudo realizado em Moçambique, com título *Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Funcionários Públicos em Moçambique em Relação a Prevenção da COVID-19*, recomendavam: a lavagem das mãos com água e sabão e/ou higienização com álcool-gel, distanciamento social, uso da máscara naso-oral, evitar certos comportamentos tais como tocar nos olhos, boca e nariz. No caso da existência de sintomas como dificuldades respiratórias, febres e tosse, recomendava-se a busca de atendimento hospitalar.

Na sequência das medidas de prevenção da COVID.19, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique [MCTESTP] (2020) recomendava as Instituições de Ensino Superior a promoverem boas práticas de higiene, nomeadamente a higienização das mãos com água e sabão ou a desinfecção com álcool-gel, obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência nas instituições de ensino, não partilhar material com colegas, evitar aglomerados e manter o distanciamento.

De forma particular, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), era possível constatar algumas acções que visassem a prevenção da COVID-19 entre a comunidade académica nomeadamente: existência, nos pontos de acessos aos edifícios, de material para desinfecção das mãos, medição de temperaturas e sinalização indicando os locais para circulação; existência, nas salas de aulas, de sinalizações que demarcavam o distanciamento social, e informações de educação que orientavam para a forma correcta de se estar na sala de aulas.

Entretanto, apesar da existência destas medidas, era possível notar certos comportamentos de risco para a infecção pela COVID-19, por parte de estudantes de graduação, tais como: uso incorrecto de máscara, incumprimento do distanciamento social e partilha de materiais.

Segundo Alves, Samorinha e Precioso (2020), vários factores podem contribuir para explicar os diferentes comportamentos na prevenção da COVID-19, como é o caso do acesso a informação e o conhecimento.

Para além da propagação da COVID-19, também, a ocorrência da pandemia gerou acréscimo considerável na utilização e descarte de resíduos, com destaque para as máscaras. Verificou-se que o maior problema com as máscaras no período da pandemia era o descarte incorrecto das

mesmas, pois, estas eram depositadas no chão e em lugares públicos (Falume & Sánchez, 2022).

Neste sentido, Nehemia (2021) refere que a deposição inadequada das máscaras também pode causar danos ao meio ambiente, como o enforcamento das espécies aquáticas e terrestres, sendo necessário que se desenvolvam acções de sensibilização a cidadãos para tratamento adequado de máscaras, pois, as máscaras depositadas inadequadamente podem comprometer a saúde pública e aumentar os níveis de contaminação, principalmente daqueles que fazem a recolha e tratamento de resíduos sólidos, bem como causar danos ambientais, como o enforcamento das espécies aquáticas e terrestres (Nehemia, 2021).

Portanto, face a esta situação, Conjo, Jesus, Fumo, Conjo e Silveira (2021) consideram indispensável a necessidade de aplicação de medida que vise consciencializar mais as pessoas dos riscos, formas correctas de deposição das máscaras e acções individuais e colectivas com o propósito de estancar a propagação do vírus nas escolas, nas comunidades e no planeta em geral.

Nesse sentido, Nehemia (2021) sugere uma actuação eficaz para sensibilização em Educação Ambiental (EA), pois na actual situação do coronavírus todos são chamados a colaborar com atitudes positivas, para conter a propagação da COVID-19 em todas formas de transmissão. Esta autora refere ainda que as acções de capacitação em EA constituem uma estratégia de aprendizagem e que envolve a comunicação de questões relacionadas com a interacção do homem e com seu ambiente natural, sendo um momento oportuno para formação de uma consciência ambiental através do conhecimento e a reflexão sobre a realidade do meio ambiente.

A EA torna-se relevante neste contexto na medida em que a sensibilização, consciencialização, constitui uma base para disseminação dos conhecimentos relacionados com a COVID-19, à gestão dos resíduos sólidos, particularmente de máscaras nesta conjuntura da pandemia, pois, segundo Fernandes (2015), a EA enquanto uma prática social promove a transformação de comportamento do homem e deve fomentar mudança de postura dos cidadãos.

Assim, realizou-se o presente estudo com objectivo de analisar o contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da Faculdade de Educação face as medidas de prevenção da COVID-19.

O estudo apresenta-se em cinco (5) capítulos, nomeadamente:

Capítulo I: apresenta a contextualização, o problema, a justificativa, os objectivos e perguntas de pesquisa.

Capítulo II: versa sobre a revisão de literatura, apresentando de forma resumida, as definições de alguns conceitos-chave, bem como resultados dos trabalhos feitos por outros autores.

Capítulo III: trata dos procedimentos que conduziram à realização do estudo: Descrição do local do estudo; Abordagem metodológica; Amostragem; Técnicas de recolha e análise de dados; Questões éticas; Validade e Limitações do estudo.

Capítulo IV: apresentação e discussão dos resultados do estudo, procurando estabelecer inferências entre as afirmações teóricas e os resultados obtidos na FACED.

Capítulo V: termina com as principais conclusões deste estudo, bem como as recomendações para melhorar a aplicação das medidas de prevenção da COVID-19 por parte dos estudantes da FACED.

1.2. Formulação do Problema

Um estudo realizado em Maputo, por Frederico e Matsinhe (2021) sobre a *resistência à adopção das medidas de prevenção da COVID-19 em Moçambique*, relatava que no decurso dos primeiros 30 dias após a declaração do Estado de Emergência, em Moçambique, houve registos da persistência de situações de concentração de pessoas sem respeitar o distanciamento físico estabelecido.

Ainda sobre a inobservância das medidas de prevenção, Turini (2020) apontava que os jovens tinham a tendência de ignorar as medidas devido ao sentimento de onipotência e pelo entendimento de que a COVID-19 seria potencialmente mais severa entre as pessoas da terceira idade.

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde (2021), os comportamentos de risco, como não usar máscaras ou não respeitar o distanciamento físico aumentam a exposição potencial à doença.

Ademais, por conta da pandemia da COVID-19 gerou-se inúmeros resíduos, como as máscaras, utilizadas tanto nas residências, nos hospitais, nos locais de ensino (escolas e universidades) e em outros espaços públicos. As máscaras foram recomendadas como uma das medidas de

prevenção contra o vírus, e estão sendo dispensadas de forma incorrecta trazendo contaminação do solo e da água, proporcionando uma resistência e mutação do vírus (Siva & Rocha, 2021). Nehemia (2021) refere que a eliminação de máscaras depositadas inadequadamente podem comprometer a saúde pública e aumentar os níveis de contaminação, principalmente daqueles que fazem a recolha e tratamento de resíduos sólidos.

A nível da FACED, no período de 2022, foi possível constatar alguns estudantes de graduação que adoptavam práticas que poderiam expô-los ao risco de infecção, com destaque para partilha de material, aglomeração e uso incorrecto e deposição inadequada de máscaras.

Quanto a deposição inadequada das máscaras, Siva e Rocha (2021) reiteram que é pelo facto da população que, muitas vezes, não está informada de como fazê-lo da maneira correcta. Desta forma, os autores sugerem a necessidade de investir em comunicação e em estratégias para consciencializar a população. Neste sentido, a EA tem sido recomendada, pois, a ela ajuda na disseminação e aprofundamento dos conhecimentos relacionados com à gestão dos resíduos sólidos em tempos da COVID-19, principalmente na deposição final das máscaras (Nehemia, 2021). Também, através da EA pode-se sensibilizar os jovens, principalmente, para aplicação correcta das medidas de prevenção da COVID-19.

Diante deste cenário, surge a inquietação que suscitou a seguinte questão de pesquisa: como a Educação Ambiental pode contribuir na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da FACED em relação as medidas de prevenção da COVID-19?

1.3. Objectivos da pesquisa

1.3.1. Objectivo geral

Analisar o contributo da Educação Ambiental na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da FACED em relação as medidas de prevenção da COVID-19.

1.3.2. Objectivos específicos

1. Aferir o conhecimento que os estudantes de graduação possuem sobre as medidas de prevenção da COVID-19.
2. Descrever as práticas dos estudantes de graduação face as medidas de prevenção da COVID-19.

3. Discutir o contributo da Educação Ambiental na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação em relação as medidas de prevenção da COVID-19.
4. Propor estratégias para melhorar o conhecimento e prática de prevenção da COVID-19 entre os estudantes de graduação.

1.4. Perguntas de pesquisa

1. Que conhecimento os estudantes de graduação possuem sobre as medidas de prevenção da COVID-19?
2. Quais são as práticas dos estudantes de graduação face as medidas de prevenção da COVID-19?
3. Como a Educação Ambiental pode contribuir na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação em relação as medidas de prevenção da COVID-19?
4. Que estratégias podem ser propostas para melhorar o conhecimento e prática de prevenção da COVID-19 entre os estudantes de graduação?

1.5. Justificativa do estudo

O interesse pelo presente estudo sustentou-se pelas seguintes razões:

1. O facto de a pandemia da COVID-19 ser uma doença nova e de grande visibilidade, alvo de estudos, reflexões, debates e intervenção na área da educação, principalmente pela fácil disseminação da mesma.
2. Ser uma doença que a sua prevenção depende muito do comportamento individual e colectivo.
3. A relevância da EA na difusão de conhecimento e na sensibilização para a adopção de comportamentos em prol da conservação ambiental e saúde pública.
4. A COVID-19 ser um assunto novo, o qual carece ainda de muitas pesquisas.

A escolha da Faculdade de Educação da UEM, como local de estudo, é por a autora ter sido estudante, e neste período constatava certo comportamento e práticas que eram factores de risco e exposição a COVID-19. Os estudantes de graduação eram os que menos adoptavam as medidas de prevenção, razão pela qual se escolheu todos cursos leccionados na FACED para verificar se este comportamento espelhava todos estudantes ou apenas um determinado grupo.

Com a realização do estudo espera-se que os resultados sejam de mais-valia a diversos níveis, com destaque: À direção da FACED; por serem órgãos tomadores de decisão, o estudo pode

fornecer dados para avaliar se as estratégias implementadas na FACED estão a ser cumpridas. Aos estudantes da FACED; os resultados do estudo podem servir para tomada de consciência dos estudantes para avaliação do seu comportamento face a COVID-19, e as medidas que podem melhorar.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão da Literatura consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica (Nascimento, 2016).

Neste capítulo são discutidos os seguintes tópicos: Conhecimento dos estudantes sobre as medidas de prevenção da Covid-19; Práticas de prevenção da COVID-19 entre os estudantes; Contributo da Educação Ambiental na promoção de conhecimento e práticas das medidas de prevenção da COVID-19 e estratégias para incrementar o conhecimento e prática de prevenção da COVID-19.

2.1. Conceitos Básicos

2.1.1. Educação Ambiental

Melo (2009) define EA como uma educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.

Outros autores como Luz, Santos e Garvão (2017) consideram a EA como sendo um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre os problemas ambientais e as actividades que levem a participação das comunidades na conservação e preservação do meio ambiente e qualidade de vida.

Para este estudo foi acoplado a definição dos autores Luz et al (2017), pelo facto desta fazer destacar o papel da EA no desenvolvimento da consciência crítica e a participação de todos para garantir a qualidade de vida.

2.1.2. Conhecimento

O conhecimento é a capacidade de recordar factos específicos (em função do sistema educacional do qual o indivíduo faz parte), compreender determinado assunto ou ainda a competência para aplicar estes conhecimentos para resolução de problemas (Turini, 2020).

De acordo com Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde [INSP] (2020), conhecimento refere-se ao conjunto de informações adquiridas por experiência ou processo de aprendizagem.

Assim, para o presente estudo foi acoplado o conceito de conhecimento proposto por Turini (2020), por este fazer menção da necessidade da aplicação do conhecimento para resolução de problemas, pois o conhecimento só é útil se ajudar a resolver ou prevenir os problemas. No caso concreto, ajuda a prevenir-se da COVID-19.

Para este estudo, foi considerado conhecimento adequado sobre a COVID-19 nos casos em que os estudantes descreveram as formas de transmissão, seus sintomas, bem como as medidas de prevenção individual e colectiva. E, foi considerado conhecimento inadequado nos casos em que os estudantes não expuseram informações sobre a COVID-19.

2.1.3. Práticas

Práticas refere-se ao comportamento em sentido restrito, forma habitual de agir ou reagir, conduta habitual (INSP, 2020).

Segundo Oliveira e Limongi (2020), prática refere-se ao saber fazer, é tomar decisão para executar a acção, que evolui com o emprego e o alcance de novos conhecimentos e relaciona-se com os domínios psicomotor, afectivo e cognitivo.

Neste estudo, foi acoplado o conceito de prática proposto por Oliveira e Limongi (2020), por este aludir que a prática evolui com a obtenção de novos conhecimentos, pois o conhecimento melhora as acções e faz proceder de forma positiva para prevenir e/ou resolver problemas.

Neste estudo, as práticas das medidas de prevenção da COVID-19 foram avaliadas através das observações das acções dos estudantes da FACED durante as aulas e fora da sala de aulas. Foram consideradas práticas correctas o cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19, e considerou-se práticas incorrectas o incumprimento das medidas de prevenção da COVID-19.

2.2. COVID-19: Sintomas, Formas de Transmissão e Prevenção

De acordo com OMS (2020), COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2², que apresenta um quadro clínico, variando de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

Os principais sintomas da COVID-19 são febre, gripe, dor ou irritação na garganta, perda de paladar ou olfacto, dificuldade respiratória, dor de cabeça, aumento da temperatura corporal além dos 37,5°C e, em casos mais graves, a síndrome do desconforto respiratório agudo seguida por anemia, lesões cardíacas agudas e infecções secundárias adversas (Nogueira & Silva, 2020; Manjate et al., 2020).

Segundo Turini (2020), a transmissão da COVID-19 pode ocorrer através do contacto directo, indirecto ou próximo com pessoas infectadas através de secreções infectadas como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou canta.

Para Turini (2020), a transmissão por gotículas respiratórias pode ocorrer quando uma pessoa está em contacto próximo (na faixa de um metro) com uma pessoa infectada que tem sintomas respiratórios (por ex. tosse ou espirro) ou que está falando ou cantando. Nessas circunstâncias, as gotículas respiratórias que incluem o vírus podem atingir a boca, nariz ou olhos de uma pessoa susceptível, podendo resultar em infecção. A infecção com COVID-19 causa principalmente doença respiratória, que varia de doença leve a grave e óbito, e algumas pessoas infectadas pelo vírus nunca desenvolvem sintomas (Matsinhe, 2021).

Os principais meios de prevenção de infecção pelo coronavírus incluem medidas de contenção, como o distanciamento social, a quarentena e o isolamento, que promovem a redução de contacto físico entre os indivíduos. Além destas medidas, cuidados com a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel a 70%, uso de barreiras como a máscara de protecção facial, aumentar a frequência de limpeza e desinfecção de superfícies de toque e de áreas comuns podem reduzir o risco de contágio pelo coronavírus (Nogueira & Silva, 2020).

De acordo com MCTESTP (2020), as medidas de prevenção da COVID-19, a nível das instituições do ensino superior são: afixar cartazes que promovam a lavagem das mãos nos

² *SARS-Cov-2 ou simplesmente COVID-19 é vírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave, que causa dificuldade respiratória e dores no corpo, podendo evoluir para um quadro de pneumonia grave (OMS, 2020).*

locais estratégicos, não aglomerar mais de 300 alunos num mesmo espaço físico (lanchonete, refeitório, anfiteatro, formatura) dentro de instituição de ensino, afastar-se pelo menos 1m de pessoas com gripe, constipação ou febre, lavar as mãos com água e sabão ou cinza com frequência, não partilhar o material escolar e evitar apertos de mão, beijinhos e abraços.

2.3. Conhecimento dos Estudantes Universitários sobre as Medidas de Prevenção da Covid-19

Segundo Cambrão e Julião (2020), os indivíduos são seres eminentemente racionais, que utilizam a informação e o conhecimento disponível para desenvolver intenções e comportamentos. Assim, ter conhecimento sobre os sintomas da COVID-19, a gravidade da doença, as formas de contágio e as estratégias de prevenção é um promotor da adopção de comportamentos preventivos.

Um estudo realizado em Brasil, por Alves et al. (2020), revelou que os jovens possuem bons conhecimentos no que concerne a natureza da COVID-19, as vias de transmissão do vírus e as suas formas de prevenção. Outrossim, de acordo com Oliveira e Limongi (2020), os estudantes de graduação detêm algum tipo de conhecimento e informação sobre as medidas de prevenção da COVID-19 e, têm-se esforçado em manter as medidas necessárias para prevenção desta pandemia. Estes têm acesso à internet e, graças a este recurso, a disseminação de informações ocorre de forma rápida, permitindo a todos que sejam conhecidas e disseminadas as acções importantes a prevenção de novos surtos (Oliveira & Limongi, 2020).

No que diz respeito ao canal de comunicação, a maioria dos jovens obteve informação referente às medidas de prevenção da COVID-19 através das redes sociais (*Facebook, Whatsapp e Instagram*), televisão e campanhas de sensibilização nos bairros (Turini, 2020).

Vaz (2011) salienta que se os indivíduos estiverem bem informados, motivados para agir e possuírem as competências comportamentais necessárias, tenderão a iniciar e manter comportamentos saudáveis, pelo contrário, indivíduos pouco informados, sem motivação para a acção e sem as competências comportamentais requeridas para iniciar a acção efectiva, tenderão a ter comportamentos de risco para a sua saúde.

Por isso, INSP (2020) evidencia a importância da necessidade de intensificar o conhecimento sobre a COVID-19 nos jovens e população em geral por meio da literacia em saúde, porque pode resultar em melhorias nas práticas da população em relação à pandemia.

2.4. Práticas de Prevenção da COVID-19 Adoptadas pelos Estudantes Universitários

Em resposta à pandemia da COVID-19, as instituições do ensino superior adoptaram um conjunto de medidas para garantir um ensino presencial seguro, prevenindo potenciais surtos. Contudo, a efectividade das medidas implementadas estava dependente da adopção dos comportamentos preventivos pelos estudantes (Peralta et al., 2021).

Segundo Köster (2021), os estudantes do ensino superior estão inseridos num contexto social único, composto largamente por jovens e caracterizado por altos níveis de contacto social próximo e grupos e limites bastante permeáveis. Nesta faixa etária, uma boa parte dos jovens já deixou a dependência característica da infância e adolescência, mas ainda não carrega as mesmas responsabilidades normativas da vida adulta.

Freire, Bastos, Nogueira, Sousa, Teixeira e Abreu (2021) defendem que os jovens habitualmente mantêm uma vida social mais intensa, que os predispõe a uma maior possibilidade de contágio pela COVID-19, pois tem comportamentos menos cuidados em relação às medidas de protecção recomendadas, como o distanciamento físico, a utilização de máscara e a higienização das mãos. Nesta ordem de ideias, Carneiro (2020) refere que entre os jovens, o consumo de álcool no ensino superior, é aceitável e tolerado, o que leva a uma prática regular e intensiva neste meio. E na época da COVID-19, o consumo de álcool surge como um dos comportamentos de risco.

Num estudo realizado em Portugal, por Peralta et al. (2021), constatou-se que os comportamentos menos adoptados pelos estudantes relativamente à COVID-19, na instituição de ensino superior, foram a desinfeção das mãos e dos equipamentos utilizados, assim como, o distanciamento social dos colegas. Também, de acordo com Köster (2021), os estudantes universitários quase nunca ou raramente mantêm a distância de segurança em espaços interiores ou utilizam máscara quando estão com colegas e/ou amigos.

Importa realçar que a não observância rigorosa das medidas de prevenção tem contribuído na propagação da COVID-19 (Marques, Silveira & Pimenta, 2020).

2.5. Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das Medidas de Prevenção da COVID-19

Segundo Conjo, Jesus, Fumo, Conjo e Silveira (2021), é necessário educar plenamente as pessoas em geral sobre a seriedade da COVID-19 e do papel de cada um na prevenção do vírus

e controlo da sua propagação, pois, essa pandemia actua de forma difícil de controlar e causa enormes transtornos a saúde pública.

Também, Nehemia, (2021) refere que na actual situação do coronavírus todos são chamados a colaborar com atitudes e práticas positivas, para conter a propagação da COVID-19 em todas formas de transmissão.

Neste contexto, a EA é vista como um componente importante para a consciencialização das pessoas de modo a se travar o acelerado grau de infecção pelo vírus (Conjo, Jesus, Fumo, Conjo & Silveira, 2021).

Ainda de acordo com Conjo et al (2021), a EA apresenta-se como uma estratégia responsável para (re)orientar práticas interdisciplinares, com a finalidade de fazer emergir a corresponsabilidade de cada indivíduo face a COVID-19, acreditando que a adopção de novos comportamentos poderá ser de capital importância para o controlo do corona vírus assim como de outras futuras eventuais pandemias.

Os autores supracitados referem ainda que a EA se torna imprescindível para munir os cidadãos e sociedades de modo a tornar mais resilientes e vigilantes ao cenário imposto pela COVID-19 no mundo, promovendo conhecimento e informação acerca: das formas de prevenção, as origens do vírus e as medidas para conter o vírus para que se possa voltar a normalidade.

Foi notório que a ocorrência da pandemia da COVID-19 gerou acréscimo considerável na utilização e descarte de máscaras como medida de prevenção (Ferreira, 2020). Nesta senda, OMS (2019) recomenda que se use meios comunicativos para disseminar mensagens educativas sobre gestão das máscaras para impedir a propagação da COVID-19, fortalecendo a consciência dos indivíduos em relação ao tratamento adequado das mesmas, uma vez que podem ser vectores de transmissão da COVID-19.

OMS (2019) reitera que a deposição adequada das máscaras de protecção contra COVID-19 é imprescindível para garantir que o vírus não se espalhe ainda mais, não sofra mutações ao se adaptar as novas condições ambientais e se mantenha activo por um período maior de tempo.

Portanto, face a este cenário, Nehemia (2021) refere que a EA deve contribuir na disseminação e aprofundamento dos conhecimentos relacionados com a gestão dos resíduos sólidos em tempos do coronavírus principalmente a deposição final das máscaras. Pois segundo OMS (2019), a gestão de resíduos é uma das barreiras sanitárias mais importantes para impedir a

disseminação de doenças, neste sentido, a consciência dos cidadãos é crucial nesta época da pandemia, havendo necessidade de se intensificar programas educativos em diversos meios de comunicação para educar o indivíduo, de modo a compreender e contribuir com atitudes positiva.

A nível das instituições de ensino, a EA insere-se como uma possibilidade de ensino que tem como principal função consciencializar os estudantes a respeito dos impactos das acções humanas sobre a natureza, além de incentivar o combate à degradação ambiental (Costa, Silva & Silva, 2022).

De acordo com Botêlho (2021), a EA tem uma contribuição fundamental para a formação de estudantes comprometidos com a qualidade de vida socioambiental num plano colectivo, e isto inclui, certamente, as práticas sociais que podem salvar vidas.

Fica claro que a EA é uma ferramenta importante nesta época da pandemia, na medida em que é crucial a disseminação de conhecimentos relacionados com à aplicação correcta das medidas de prevenção da COVID-19 e gestão dos resíduos sólidos em tempos do coronavírus principalmente a deposição final das máscaras descartáveis (Nehemia, 2021).

Por fim, ressalta-se que existem vários meios para realizar a educação ambiental, entre eles destacam-se as reuniões á nível dos bairros e instituições de ensino (respeitando o distanciamento e uso de máscara), distribuição de folhetos, campanhas de limpeza, uso dos meios de comunicação social e cartazes nos locais de aglomeração e de deposição de resíduos (Conjo et al, 2021).

2.6. Estratégias para Melhorar o Conhecimento e Prática de Prevenção da COVID-19 entre Estudantes

De acordo com Lucchetta et al. (2021), estratégias para melhorar conhecimentos e práticas são relevantes e úteis para prevenir a propagação de vírus e conter a pandemia. Assim, é importante identificar quais são as estratégias mais efectivas para aprimorar os conhecimentos e práticas em relação à COVID-19.

Nesta ordem de ideias, Moraes (2007) refere que tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças (como o caso da COVID-19), faz-se necessário o uso de estratégias,

entre as quais podem ser incluídas as informacionais. As estratégias informacionais, de acordo com sua atuação, podem ser de diferentes tipos (Moraes, 2007):

Estratégias Comunicacionais: as estratégias informacionais comunicacionais atuam no momento da transferência da informação do emissor para o receptor da informação, e visam mudar o comportamento de seus espectadores.

Estratégias Cognitivas: as estratégias informacionais cognitivas, em sua criação e uso, observam conceitos e modelos da cognição e atuam na percepção da informação pelo indivíduo. A percepção, de acordo com a teoria cognitiva, baseada no construtivismo, é uma construção elaborada a partir de esquemas mentais com dados obtidos pelos órgãos dos sentidos. Ela também é baseada no saber, nos sentimentos e nas crenças do indivíduo que, por sua vez, tem uma ligação com uma classe social, época ou cultura.

Estratégias de Poder: não é qualquer um que pode dizer qualquer coisa a qualquer outro em qualquer ocasião e em qualquer lugar. Uma relação de poder é imediatamente estabelecida no momento em que alguém (instituição, governo, pesquisador etc.) resolve elaborar um produto informacional (discurso competente) a ser empregado em ações de intervenção social para aqueles que necessitam (presumivelmente os que não conhecem) da informação nele veiculada.

Por sua vez, Milice, Mulungo e Chichongue (2021) recomendam as seguintes estratégias para melhorar o conhecimento e prática de prevenção da COVID-19:

Difusão de informações e sensibilização ao nível comunitário para melhorar o cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19.

Pensar nas medidas de prevenção da COVID-19 no contexto das rotinas escolares, com vista a tornar o ambiente escolar menos susceptível à infecções vírais.

2.6.1. Estratégias de Educação Ambiental

De acordo com Amaral e Silva (2010), várias são as estratégias possíveis para se transmitir a EA e o ideal é que cada professor/educador estabeleça a sua e que esta vá ao encontro das características do seu público-alvo.

Zorzo e Bozzini (2018) sugerem as seguintes estratégias de Educação Ambiental (que no entender da autora, também podem ser usadas para melhorar o conhecimento e prática de prevenção da COVID-19 entre estudantes):

Palestra refere-se a uma exposição de conhecimentos sobre temas candentes, ou seja, temas que geram preocupações no quotidiano.

Debate é um confronto de ideias e reflexões sobre assuntos de interesse comunitário, tendo em vista a busca de soluções práticas.

Oficinas de EA têm por excelência, a dinâmica, a velocidade, o movimento harmónico. É a intenção viva da descoberta, por parte de todos, pensando, fazendo, criando, experimentando e discutindo. São desenvolvidas oficinas no sentido de despertar as habilidades e desenvolver as criatividades dos estudantes.

Jornadas de limpeza é uma actividade prática que estimula e eleva a consciência das comunidades em relação a necessidade de protecção ambiental.

A FACED é um centro de produção, reflexão e disseminação de conhecimento teórico e prático sobre a educação. Ministra cursos de graduação e pós-graduação em áreas específicas da educação. A FACED oferece cinco cursos de graduação a saber: Licenciatura em Psicologia, Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Licenciatura em Educação Ambiental, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e Licenciatura em Línguas de Sinais (Universidade Eduardo Mondlane, 2022), *Faculdade de Educação*, disponível em <https://www.uem.mz/index.php/faculdades-e-escolas/faculdades/faculdade-de-educacao>.

3.2. Abordagem metodológica

O estudo adoptou uma abordagem qualitativa na vertente de estudo de caso. De acordo com Siena (2007), abordagem qualitativa consiste na interpretação dos fenómenos e na atribuição de significados, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real do sujeito que não pode ser quantificável. Adoptou-se esta abordagem pelo facto de se dar primazia o ambiente natural como fonte directa dos dados, facto que possibilitou obter opiniões, sentimentos e entendimentos dos estudantes de graduação da FACED em relação aos seus conhecimentos e práticas sobre as medidas de prevenção da COVID-19.

Relativamente ao estudo de caso, Siena (2007) refere que envolve investigação profunda e exaustiva de um ou poucos objectos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Para Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica de um fenómeno actual dentro de seu contexto da vida real. A sua escolha fundamenta-se pelo facto de permitir descrever a situação do contexto em que está sendo estudado, o que possibilitou obter o conhecimento detalhado dos estudantes de graduação da FACED e as suas acções face à prevenção da COVID-19.

3.3. Amostragem

3.3.1. Tipo de amostragem

O estudo recorreu ao tipo de amostragem por Saturação Teórica, que, de acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), é uma ferramenta de validação objectiva e de indução empregue em pesquisas qualitativas, definindo a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na óptica do pesquisador, redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na recolha de dados.

Para este estudo, 20 estudantes de graduação do 3ºano, subdivididos em cinco cursos da FACED, nomeadamente Licenciatura em Psicologia (PS), Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), Licenciatura em Educação Ambiental (LEA), Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (OGED) e Licenciatura em Línguas de Sinais (LS), foram suficientes para atingir a saturação teórica.

Para a participação no estudo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. O critério de inclusão foi a frequência do 3ºano na FACED. Não fizeram parte da pesquisa os estudantes que não frequentam o 3ºano na FACED e aqueles que se recusaram fazer parte da pesquisa.

A escolha de todos os cursos de graduação da FACED foi para garantir a representatividade dos resultados, e escolheu-se estudantes do 3ºano pelo facto destes frequentarem esta instituição antes e durante a pandemia da COVID-19.

3.4. Técnicas de Recolha e Análise de Dados

3.4.1. Técnicas de recolha de dados

Neste estudo foram usadas duas técnicas para recolha de dados: Entrevista semi-estruturada e Observação estruturada não participante.

Entrevista semi-estruturada

Para a recolha de dados e alcance dos objectivos propostos no estudo, utilizou-se a entrevista semi-estruturada.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a entrevista permite relacionar sentimentos, valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados. Andrade (2001) descreve a entrevista semi-estruturada como aquela que segue um roteiro ou guia criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas, e a conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista.

As entrevistas tiveram lugar no pátio da FACED, nos meses de Maio a Junho de 2022, e basearam-se num guião (ver Apêndice 1) que permitiu uma organização flexível das questões à medida em que as informações fossem fornecidas pelos entrevistados. Os participantes foram informados dos objectivos do estudo bem como da necessidade de gravar a entrevista.

Adoptou-se a entrevista semi-estruturada pelo facto de ser flexível e com facilidade de adaptação e obtenção de maior número de respostas; possibilitar a captação da expressão corporal e a tonalidade de voz dos estudantes em relação ao conhecimento das medidas de prevenção da COVID.19. Outrossim, a entrevista semi-estruturada permitiu ao entrevistado explicar e acrescentar informações que julgara relevantes e que não foram pensadas pelo pesquisador.

Observação estruturada não participante

Para a recolha de dados e alcance dos objectivos propostos no estudo, também utilizou-se a observação estruturada não participante.

A observação estruturada não participante é definida como aquela que o pesquisador não faz parte do objecto de estudo, actua como espectador temporário que, com base nos objectivos da pesquisa, elabora um roteiro de observação e regista os factos que interessam ao seu trabalho (Prodanov & Freitas, 2013).

As observações decorreram nos pontos de acesso, nas salas de aula de cada curso e no pátio/recinto da FACED. Os elementos da observação nos pontos de acesso foram: higienização das mãos, uso de máscaras e medição da temperatura. Nas salas de aula as observações decorreram durante a leccionação das aulas com a presença de docente e também na ausência de docente, onde a autora ficava fora da sala e pedia aos docentes para deixarem as portas abertas, e observava o comportamento dos estudantes com enfoque para partilha de materiais, uso de máscara e distanciamento. A nível do pátio, a autora ficava sentada e observava o comportamento dos estudantes quando estavam fora da sala de aula a fazer trabalhos em grupo e/ou a conversar.

Para a observação recorreu-se ao órgão visual, caderno de anotações e máquina fotográfica (referir que houve alguma limitação do uso da máquina fotográfica nas salas de aula). E, decorreram nos meses de Maio a Junho de 2022.

3.4.2. Técnicas de análise de dados

De acordo com Andrade (2001), a análise de dados é uma actividade que consiste em transformar um conjunto de dados com objectivo de poder verificá-los melhor, dando-lhes ao mesmo tempo uma razão de ser e uma análise racional.

Para este estudo, a técnica usada foi análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo divide-se em três fases, nomeadamente: Pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

Pré-análise; fase da leitura do guião de entrevista e da transcrição literal das respostas dos participantes, de modo a facilitar a organização categórica do texto.

Assim, nesta fase, fez-se leitura das respostas dadas pelos entrevistados e escutou-se os áudios gravados por meio das entrevistas. Após a leitura e a escuta, foram digitalizados no computador todos dados obtidos, tendo em conta os objectivos do estudo de forma a enquadrar os dados recolhidos nas observações e nas entrevistas.

Exploração do material; esta etapa consiste na escolha e exploração do material obtido através das observações e entrevistas.

Foram seleccionados os dados obtidos por meio das entrevistas e observações para constarem do texto escrito tendo em conta os objectivos estabelecidos para o trabalho. As respostas dadas pelos entrevistados, assim como as observações feitas, foram organizadas em categorias consoante os objectivos da pesquisa e as respostas dos entrevistados de modo a facilitar a sua análise. Assim, para o primeiro objectivo foram criadas as seguintes categorias: Já ouviram falar da COVID-19; Formas de transmissão da COVID-19; Sintomas da COVID-19; e Medidas de prevenção da COVID-19. Nesta categoria foram criadas as seguintes subcategorias: Medidas individuais e medidas colectivas, por fim, para o segundo objectivo, foram criadas as seguintes categorias: Acções após chegar à Faculdade; Acções na sala de aula e acções no tempo de intervalo.

Tratamento e interpretação dos resultados: consiste em estabelecer relações de análise sistemática dos resultados e sua interpretação mediante a confrontação com a literatura.

Para este estudo, esta fase consistiu na inferência dos resultados e interpretação dos dados obtidos através do material revisto.

3.5. Validade do Estudo

Para assegurar a validade deste estudo, os instrumentos de recolha de dados foram submetidos à análise pela supervisora a fim de se verificar a sua adequação aos objectivos de pesquisa. Fez-se a pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados com os estudantes do 3º ano da Faculdade de Letras e Ciências, por esta ter características similares com a área de estudo. Para a pré-testagem, escolheu-se aleatoriamente cinco estudantes da Faculdade de Letras e Ciências para responderem as questões da entrevista. Tendo-se constatado que os estudantes perceberam perfeitamente as questões, não houve necessidade de alterar o guião da entrevista.

Outrossim, fez-se a triangulação de técnicas de recolha de dados, em que se adoptou a entrevista semi-estruturada e observação não participante como forma de obter resultados mais fidedignos da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno por analisar. A integração de várias técnicas de recolha de dados produziu uma maior confiança nos resultados e acrescentou rigor e profundidade à investigação, corroborando com Nascimento (2016).

3.6. Questões Éticas

Qualquer investigação efectuada aos seres humanos levanta questões morais e éticas. Os conceitos em estudo, o método de recolha de dados e a divulgação de certos resultados da investigação podem, bem entendidos, contribuir para o avanço dos conhecimentos científicos, mas também podem lesar os direitos fundamentais das pessoas (Nascimento, 2016).

Assim, para a realização deste estudo foram observadas as questões éticas, tais como:

Pedido de autorização para recolha de dados, submetido ao Director da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (ver a autorização no Anexo A).

Os entrevistados foram informados previamente sobre os objectivos da pesquisa e da garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados, assim como da observância de confidencialidade de toda informação recolhida no âmbito do estudo.

Para garantia do anonimato dos estudantes usou-se os seguintes códigos: para estudantes do curso de Licenciatura em Psicologia: LP1, LP2, LP3, etc. Para estudantes do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância: DEI1, DEI2, etc. Para estudantes do curso de Licenciatura em Educação Ambiental: LEA1, LEA2, etc. para estudantes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação: OGED1, OGED2, etc. para estudantes

do curso de Licenciatura em Línguas de Sinais: LS1, LS2, etc. Nota-se que as letras referem às siglas dos cursos e o número é referente à ordem das entrevistas.

3.7. Limitações do Estudo

O estudo foi realizado numa única Faculdade, assumindo-se a característica de estudo de caso, razão pela qual os seus resultados não podem ser generalizados. Como salienta Yin (2001) o estudo de caso propõe-se ao exame detalhado do ambiente de um determinado grupo social, sujeito simples ou uma situação em particular. Entretanto, este estudo ajudou a aprofundar conhecimentos em relação às práticas dos estudantes universitários na prevenção da Covid-19 na FACED, bem como suscitar a realização de outros estudos referente a este assunto.

Houve dificuldade em tirar fotografia nas salas de aulas (os estudantes não consentiram), e o estudo recorreu a fotografias obtidas no pátio.

Indisponibilidade dos estudantes em participar nas entrevistas, para tal contactou-se os estudantes que se mostraram disponíveis e as entrevistas decorreram em horário marcado por estes.

O estudo foi realizado na época da pandemia da COVID-19. Assim, para a prevenção da autora e dos entrevistados, observou-se as medidas de prevenção estabelecidas pela OMS (uso de máscara, desinfecção das mãos e distanciamento de 1.5m).

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, faz-se apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir das entrevistas e observações durante o processo da recolha de dados. Com objectivo de analisar o contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da FACED sobre as medidas de prevenção da COVID-19, o estudo procurou respostas às perguntas de pesquisa que o nortearam, confrontando com a revisão de literatura apresentada no capítulo II.

4.1. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1.1. Conhecimento dos Estudantes da FACED Sobre as Medidas de Prevenção da COVID-19

Nesta secção são apresentados os resultados referentes ao conhecimento dos estudantes da FACED sobre a COVID-19, obtidos através de entrevistas. Para tal foram definidas as seguintes categorias: (i) Conceito da COVID-19; (ii) Formas de transmissão da COVID-19; (iii) Sintomas da COVID-19 e (iv) Medidas de prevenção da COVID-19.

i. Fontes de informação e conceito da COVID-19

De um modo geral, os entrevistados (20) afirmaram que já ouviram falar da COVID-19 e, a maioria (DEI2, EDI3, EDI4, LEA1, LEA2, LEA3, LS1, LS2, LS3, LS4, OGED1, OGED2, OGED3, PS2 e PS4) disse que ouviu falar da COVID-19 nas redes sociais e TV. Por sua vez, DEI1, LEA4, OGED4, PS1 e PS3 referiram que ouviram falar da COVID-19 na igreja/mesquita, universidade e na comunidade.

Dos 20 estudantes entrevistados, grande parte (DEI1, DEI2, DEI3, DEI4, LEA1, LEA2, LEA3, LS3, LS4, OGED2, OGED3 e PS4) já ouviu falar da COVID-19, tendo dito que é uma doença infecciosa causada por um vírus. Como se pode ver nos depoimentos a seguir:

“COVID-19 é uma doença viral” (DEI2).

“COVID-19 é uma doença que surgiu na China e foi originada por morcegos. É uma doença de fácil transmissão e tem sintomas de gripe” (LEA1).

“Sim. É uma doença infecciosa que provoca alterações respiratórias graves, essa doença é originada pelo vírus SARS-COV-2” (LS4).

“Sim. COVID-19, também chamado de Coronavírus, é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARs COV-2” (OGED3).

“É uma doença viral, caracterizada pelas dificuldades respiratórias” (PS4).

Sete entrevistados (LEA4, LS1, LS2, OGED1, PS1, PS2 e PS3) afirmaram que COVID-19 é um vírus. Como pode ser observado nas narrativas que seguem:

“Vírus que causa problemas graves de saúde” (LEA4).

“Vírus que ataca os Humanos afetando a respiração e as articulações” (LS1).

“Sim. Covid-19, é um vírus, perigoso, que afecta nosso organismo e tem fácil transmissão” (OGED1).

“Sim. É um vírus que afeta o aparelho respiratório e que é altamente transmissível ainda que os transmissores estejam assintomáticos” (PS1).

ii. Formas de transmissão da COVID-19

Relativamente às formas de transmissão da COVID-19, todos os entrevistados referiram que a COVID-19 é transmitida através de contacto com objectos e/ou pessoas infectadas (gotículas do espiro), como se pode verificar nas narrativas a seguir.

“Através do toque em objectos contaminados, através da partilha de objectos que têm o vírus e por meio de abraços” (DEI1).

“Através do contacto físico com uma pessoa portadora do vírus ou que esteve exposta” (LEA4).

“A partir do contacto com pessoas ou materiais infectadas” (LS2).

“Através de contacto com alguém infectado, podendo ser através do beijo, abraço, etc.” (OGED1).

“Transmite-se através do ar, fluidos corporais como a saliva, ou mesmo entrando em contacto com o vírus nas superfícies” (PS1).

iii. Sintomas da COVID-19

Os resultados do estudo indicam que os sintomas da COVID-19 são: dores de cabeça, dificuldade respiratória, fadiga, dores de garganta, perda de paladar, tosse, febre, vômitos, e dores musculares. Como mostram as narrativas a baixo:

“Dores de cabeça, dificuldades em respirar, perda de apetite e fadiga, dependendo do organismo pode ter outros sintomas” (DEI1).

“Perda de paladar, dificuldade em respirar e tosse” (LEA1).

“Cansaço, dor nas articulações e por vezes diarreia” (LS2).

“Febre alta e dores dos músculos” (OGED1).

“Dor de cabeça, dor de garganta e febre” (PS4).

iv. Medidas de prevenção da COVID-19

Para esta categoria foram criadas duas subcategorias, nomeadamente: a) Medidas individuais; e b) Medidas colectivas.

a) Medidas individuais

Os resultados do estudo revelam que os entrevistados possuem conhecimento referente às medidas de prevenção da COVID-19, como podem ser observadas nas narrativas a seguir:

“Higienização das mãos, uso do álcool gel, uso da máscara, manter o distanciamento de 1,5m e não tocar em objectos como corrimão e ferros” (DEI1).

“Uso de máscara facial, lavagem e desinfecção das mãos, distanciamento social e evitar aglomerações” (LEA3).

“Lavagem das mãos e de corpos infetados e evitar aglomerações e locais fechados” (LS2).

“Desinfectar e evitar tocar em superfícies comuns como corrimão” (OGED3).

“Sair de casa quando necessário” (PS2).

b) Medidas colectivas

Quanto às medidas de prevenção colectiva, os entrevistados mencionaram o uso de máscara e distanciamento físico. Também, eles referiram que em caso de ter sintomas da COVID-19 deve-se ir ao hospital e ficar em isolamento e, em casos de testar positivo é necessário ficar em quarentena, bem como cumprir com as medicações/tratamento. As respostas referentes aos conhecimentos dos estudantes sobre às medidas de prevenção da COVID-19 constam dos depoimentos a seguir que, de certo modo, resumem as respostas dos demais entrevistados:

“Manter a limpeza do ambiente, exemplo, a casa, e ter higiene pessoal, sempre lavar a roupa ao chegar em casa ou colocar no sol” (LEA1).

“Uso de máscara, lavar as mãos com água e sabão com frequência, estabelecer distanciamento evitando aglomeração de pessoas e seguir com todas as recomendações do MISAU” (LS3).

“Lavar sempre as mãos com água e sabão, sempre que possível, evitar lugares aglomerados e sempre usar a máscara” (OGED1).

“Usar máscara e distanciamento social” (PS4).

“Em caso de testar positivo para COVID-19, a pessoa deve seguir com a medicação e isolar-se para reduzir a possibilidade de transmissão da doença” (OGED3).

Os resultados do estudo revelam que os estudantes têm conhecimento sobre o que é COVID-19, embora alguns estudantes tenham confundido a COVID-19 (doença) com o vírus SARS-CoV-2 (“causador” da doença). De um modo geral, infere-se que os estudantes compreendem que a COVID-19 é uma doença transmitida por um vírus. Corroborando com OMS (2020) ao afirmar que COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

Outrossim, as formas de transmissão mencionadas pelos estudantes, vão, de certo modo, ao encontro com as identificadas por Turini (2020), ao mencionar o contacto directo, indirecto ou próximo com pessoas infectadas através de secreções infectadas como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou canta, como sendo formas de transmissão da COVID-19.

No que diz respeito aos sintomas da COVID-19, de acordo com as respostas dos entrevistados, inferiu-se que estes possuem conhecimento sobre os mesmos. Embora a maioria tenha mencionado os principais sintomas da COVID-19 (dores de cabeças, dificuldade respiratória, fadiga, dores de garganta, perda de paladar, tosse, febre e vómitos), mas em casos graves, existem sintomas os quais não foram mencionados pelos estudantes, como é o caso da síndrome do desconforto respiratório agudo seguida por anemia, lesões cardíacas agudas e infecções secundárias adversas, conforme Manjate et al. (2020).

Em relação às medidas de prevenção da COVID-19, os dados do estudo revelam que os estudantes possuem conhecimentos sólidos sobre as medidas de prevenção, tendo indicado medidas de prevenção individual, bem como as medidas de prevenção colectiva. As medidas elencadas pelos estudantes estão alinhadas com a posição de Manjate et al. (2020) ao afirmarem que a OMS tem recomendado a prevenção do contágio e propagação da COVID-19 através de diferentes mecanismos individuais e colectivos, como por exemplo, lavar as mãos com água e sabão e/ou higienizá-las com álcool-gel, manter distanciamento social, usar máscara naso-oral, evitar tocar nos olhos, boca e nariz.

Contudo, nota-se que os estudantes têm conhecimento adequado sobre a COVID-19, pois, demonstraram que compreendem a questão da COVID-19, tendo indicado a forma de transmissão, seus sintomas, bem como as medidas de prevenção individual e colectiva. Pode-se concordar com Turini (2020), ao afirmar que conhecimento é a capacidade de recordar factos específicos e compreender determinado assunto. Por isso, percebe-se que ter conhecimento sobre os sintomas da COVID-19, as formas de contágio e as medidas de prevenção é um indicador da adopção de comportamentos preventivos, ou seja, teoricamente, os estudantes da FACED estão aptos para se prevenir da COVID-19.

4.1.2. Acções adoptadas pelos estudantes da FACED para a prevenção da COVID-19

Nesta secção são apresentados os resultados obtidos através das entrevistas e observações, referentes às acções adoptadas pelos estudantes da FACED para prevenção da COVID-19. Para responder a este objectivo, foram definidas as seguintes categorias: (i) Acções após chegar à Faculdade; (ii) Acções na sala de aula e (iii) Acções no tempo de intervalo.

i. Acções adoptadas pelos estudantes da FACED após chegar na faculdade

Os entrevistados explicaram que logo ao chegar à Faculdade fazem a desinfecção e/ou lavagem das mãos, uso correcto da máscara e medem a temperatura no termómetro que está nos pontos de acesso. Tais constatações foram obtidas através dos seguintes depoimentos (que de certo modo resumem as respostas de todos):

“Desinfecto as mãos, não todos os dias, mas às vezes limpo os pés e faço a medição da temperatura que não pode exceder os 37°C” (DEI1).

“Ter a máscara, medir a temperatura, ter álcool-gel, cumprir com o distanciamento social com os colegas” (LEA1).

“Primeira coisa: desinfectar as mãos e depois a carteira onde irei sentar” (LS1).

“A primeira coisa que se deve fazer ao chegar na faculdade é lavar as mãos com água e sabão disponível na entrada e medir a temperatura” (OGED3).

“Medição da temperatura e desinfecção das mãos e pés, como se tem feito e desinfectar as carteiras e mesas quando for a sala” (PS1).

ii. Acções adoptadas pelos estudantes da FACED na sala de aula

No que concerne às acções levadas a cabo na sala de aula para se prevenir da COVID-19, os entrevistados referiram que quando estão nas salas de aulas usam sempre as máscaras, obedecem ao distanciamento físico (pelo menos 1.5m) e evitam partilhar material e, em caso de partilhar, desinfectam. Tal como pode-se constatar nas narrativas a seguir:

“Estar sempre de máscara, e manter o distanciamento” (DEI4).

“Evito partilhar objectos, uso sempre a máscara e evito estar em locais aglomerados” (LEA2).

“Não emprestar objectos do uso pessoal, permanecer com a máscara na sala de aulas e obedecer as regras de distanciamento” (LS3).

“Desinfectar as mãos, usar máscara e evitar contactos, por exemplo abraços e apertos de mão” (OGED2).

“Desinfectar as mãos, usar a máscara e evitar partilhar material sem desinfectar” (PS1).

Estes depoimentos são evidências das respostas da maioria dos entrevistados. No entanto, importa referir que LEA3, OGED3, OGED4, PS2 e PS4 afirmaram que não desinfectam o material quando emprestam.

iii. Acções adoptadas pelos estudantes da FACED no tempo de intervalos

Sobre o momento dos intervalos, os estudantes DEI1, DEI3, LEA1, LS3, LS4, OGED1, OGED3, PS1, PS4 e PS3 referiram que ficam na sala e/ou no corredor a conversar. Por sua vez, DEI2, DEI4, LEA2, LEA3, LEA4, LS1, LS2, OGED2, OGED4 e PS2 afirmaram que nos tempos de intervalo permanecem sentados na sala de aula e cada um no seu respectivo lugar, cumprindo com as medidas de prevenção da COVID-19. Tal como se pode constatar em alguns depoimentos a seguir:

“Ficamos nos corredores a conversar” (DEI1).

“Ficamos na sala num bate-papo com os colegas sem precisar tirar a máscara, porém temos infringido por nos aproximar demais, mas estamos cientes das consequências” (LEA1).

“Ficamos de máscara na sala, cada um no seu lugar” (LS1).

“Ficamos na sala a conversar, mas cada um no seu lugar, sem se movimentar” (OGED4).

“Ficamos na sala, cada um na sua carteira” (PS2).

Os resultados das entrevistas revelam que os estudantes, ao chegarem à Faculdade, desinfectam e/ou lavam as mãos, usam correctamente a máscara e medem a temperatura no termómetro que está na entrada da faculdade. Tal facto também foi verificado durante as observações feitas, no entanto, verificou-se que nem todos estudantes cumprem com estas medidas. Alguns cumpriam por um determinado momento para passar pelo segurança responsável pela verificação do cumprimento das medidas de prevenção a nível da FACED.

Este facto pode estar associado ao que referiu Köster (2021): uma parte dos jovens universitários não carrega as mesmas responsabilidades normativas da vida adulta. Ou seja, os jovens não são muito zelosos na aplicação das medidas de prevenção.

No que concerne às acções levadas a cabo nas salas de aula pelos estudantes para se prevenir da COVID-19, os resultados do estudo revelam que, de certo modo, os estudantes usam máscaras e respeitam o distanciamento físico (pelo menos 1.5m), mas estas medidas só eram

aplicadas, no momento em que os docentes entravam nas salas de aulas. Constatou-se, pois, através das observações, que na ausência dos docentes, os estudantes tiravam as máscaras e não cumpriam com o distanciamento físico (como se pode ver na Figura 4.1.). Alguns autores, Köster, (2021); Peralta et al. (2021), também constataram, em outros estudos, que os estudantes de graduação não cumpriam o distanciamento quando estivessem entre colegas.



Figura 4.1. Estudantes na sala de aula sem máscara.

Também, os resultados do estudo revelam que na hora dos intervalos, os estudantes, maioritariamente, ficam nas salas de aulas, no entanto, não ficavam “cada um no seu canto” como referiram LS1, OGED4 e PS2, ou seja, os estudantes ficavam em grupos sem respeitar o distanciamento.

Através das observações, verificou-se que nos momentos que os estudantes ficavam de intervalos na sala, estes permaneciam em grupos a conversar e/ou a fazer trabalhos, ademais, alguns estudantes ficavam no corredor, mas no momento que decorreu este estudo, a nível da FACED era proibido ficar parado por muito tempo nos corredores (uma medida para evitar aglomerados). Verificou-se ainda que, nos tempos de intervalos eram em que menos se aplicavam as medidas de prevenção da COVID-19 entre os estudantes. No entender da autora, tal facto se deve ao comportamento de risco, característico entre os jovens. Também, constatou-se casos de deposição inadequada das máscaras.

Deste modo, os resultados obtidos, nos levam a inferir que as acções adoptadas pelos estudantes da FACED na prevenção da COVID-19 são incorrectas, pois, constatou-se muitos casos em

que os estudantes não observavam o distanciamento e ficavam sem usar máscara (ver Figura 4.2). Outrossim, observou-se que os estudantes partilhavam materiais sem desinfectar.

As constatações feitas assemelham-se às afirmações de Souza et al. (2020), ao referirem que as medidas de prevenção não têm sido cabalmente observadas na população, em geral, e entre estudantes, em particular, sobretudo no que concerne à redução de aglomerados populacionais, uso de máscaras e cumprimento do distanciamento físico.



Figura 4.2. Estudantes fazendo trabalho em grupo fora da sala de aulas sem usar máscara

4.1.3. Análise do Conhecimento e Práticas dos Estudantes de Graduação da FACED sobre as Medidas de Prevenção da COVID-19

À luz dos resultados obtidos através das entrevista e observação, infere-se que os estudantes de graduação da FACED possuem conhecimento adequado sobre a COVID-19, pois, estes foram capazes de dizer o que é COVID-19, descrever as formas de transmissão, seus sintomas e as medidas de prevenção individual e colectiva. Constatou-se ainda que a maioria dos estudantes obteve este conhecimento através das redes sociais e pela televisão. No estudo realizado em Brasil por Turini (2020), também constatou-se que a maioria dos jovens obteve informação referente às medidas de prevenção da COVID-19 através das redes sociais (*Facebook, Whatsapp e Instagram*) e televisão.

Entretanto, embora os estudantes da FACED possuam conhecimentos adequados sobre a COVID-19, constatou-se, através dos resultados obtidos neste estudo, que as práticas dos estudantes são incorrectas, isto é, há incumprimento das medidas de prevenção da COVID-19, com destaque para não uso da máscara, partilha de material sem desinfectar e não observância do distanciamento.

Estes resultados levam-nos a concluir que os estudantes de graduação da FACED não cumprem com as medidas de prevenção da COVID-19 pelo facto destes serem, na sua maioria, jovens, o que explica o desejo de sempre quererem estar em grupos a interagirem. Concordando com Köster (2021) ao afirmar que os estudantes do ensino superior estão inseridos num contexto social único, composto largamente por jovens e caracterizado por altos níveis de contacto social próximo, e nesta faixa etária, uma boa parte dos jovens ainda não carrega as mesmas responsabilidades normativas da vida adulta.

4.1.4. Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas dos Estudantes da FACED face as Medidas de Prevenção da COVID-19

Nesta secção são apresentados e discutidos os resultados, obtidos através de entrevistas, referentes ao contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes da FACED sobre a COVID-19. Para tal foram definidas as seguintes categorias: (i) Conceito da Educação Ambiental e (ii) Contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas de prevenção da COVID-19.

i. Conceito de Educação Ambiental

Todos entrevistados (20) afirmaram que já ouviram falar da EA. Os estudantes do LEA (LEA1, LEA2, LEA3 e LEA4) foram os que definiram a EA de uma forma mais concisa, como consta nos seguintes depoimentos:

“A educação ambiental busca informar as pessoas sobre os problemas ambientais, ensinando o homem para cuidar bem do ambiente. Por exemplo, o homem pode reciclar os resíduos sólidos para diminuir o lixo no ambiente” (LEA1).

“A educação ambiental é uma área que consiste na sensibilização dos homens para que de forma crítica possa tomar decisões sempre a favor do meio ambiente” (LEA2).

“A educação ambiental é aquela que ajuda a resolver problemas ambientais através da disseminação de acções que ajuda o homem na tomada de consciência” (LEA3).

“A educação ambiental é uma acção que visa promover comportamentos positivos em relação ao meio ambiente” (LEA4).

ii. Contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas de prevenção da COVID-19

Relativamente ao contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas de prevenção da COVID-19, os entrevistados afirmaram positivamente que a EA desempenha um papel importante na difusão do conhecimento e práticas positivas, tendo-se obtido as seguintes respostas:

“A educação ambiental pode contribuir através de debates a nível das turmas, sensibilizando os estudantes para adoptarem as medidas de prevenção da COVID-19 e a evitarem a deposição inadequada das máscaras” (DE2).

“A educação ambiental pode ajudar na sensibilização dos estudantes sobre a necessidade da aplicação correcta de todas medidas de prevenção, através de mensagens publicadas nos grupos de Whatsapp, televisão e rádio, pode-se criar cartazes e panfletos para colar nas turmas, nos corredores e em algumas paredes das faculdades aconselhando a deposição correcta das máscaras” (LEA1).

“Pode usar as redes sociais e colagem de cartazes e panfletos com ilustrações de como usar correctamente as máscaras e também demonstrando como deve descartar correctamente as máscaras” (LS3).

“A educação ambiental deve sensibilizar as pessoas através de canais televisivos sobre a importância do depósito adequado das máscaras para saúde pública e meio ambiente” (OGED1).

“Pode ajudar através de palestras online através dos grupos das turmas no whatsapp” (P4).

Os resultados do estudo revelam que todos entrevistados comungam do mesmo entendimento acerca da EA, tendo dado uma definição similar, a qual pode ser resumida da seguinte forma: EA é aquela que ajuda despertar a consciência do homem, para melhor compreender de forma

crítica as questões ambientais e por via disso adoptar atitudes e práticas positivas para a conservação ambiental e qualidade de vida. Esta definição vai ao encontro com o pensamento de Luz et al (2017) ao definirem a EA como sendo um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre os problemas ambientais e as actividades que levem a participação das comunidades na conservação e preservação do meio ambiente e qualidade de vida.

No que tange ao contributo da EA na promoção de conhecimento e práticas de prevenção da COVID-19, diante dos resultados obtidos, percebe-se que quase todos entrevistados fazem menção do uso dos canais de comunicação social para a disseminação de conhecimentos e práticas de prevenção da COVID-19.

De acordo com os depoimentos, fica evidente que a EA pode contribuir na promoção de conhecimento e prática dos estudantes da FACED face as medidas de prevenção da COVID-19, através da disseminação de mensagens educativas sobre a aplicação correcta das medidas de prevenção, tratamento adequado dos resíduos usados para prevenção da COVID-19 (principalmente as máscaras). Ainda, nota-se que os entrevistados indicam *Facebook*, *Whatsapp*, rádio, programas televisivos e uso de cartazes e panfletos, como meio pelo qual a EA pode recorrer para difundir informações concernentes às medidas de prevenção da COVID-19.

Este pensamento entra em consonância com a ideia apresentada pela OMS (2019) ao afirmar que é preciso que se use meios comunicativos ou rede sociais para disseminar mensagens educativas para impedir a propagação de doenças, fortalecendo a consciência dos indivíduos em relação ao tratamento adequado das máscaras descartáveis, bem como apelando a aplicação de todas medidas individuais e colectivas para prevenção da COVID-19.

Deste modo, fica claro que a EA é uma ferramenta importante nesta época da pandemia, na medida em que é crucial a disseminação de conhecimentos relacionados com à aplicação correcta das medidas de prevenção da COVID-19 e gestão dos resíduos sólidos em tempos do coronavírus principalmente a deposição final das máscaras.

4.1.5. Propostas de Estratégias para Melhorar o Conhecimento e Prática de Prevenção da COVID-19 entre Estudantes da FACED

Nesta secção são apresentadas as propostas de estratégias para melhorar o conhecimento e práticas de prevenção da COVID-19 entre os estudantes da FACED. As propostas foram elencadas tendo em conta a não observância de algumas medidas de prevenção entre os estudantes.

Os resultados obtidos através das observações no local de estudo, revelam que os estudantes não usavam máscaras quando estivessem fora da sala de aulas e não respeitavam o distanciamento físico, principalmente, nos tempos de fazer trabalhos em grupos.

Por conseguinte, tendo em conta que se os indivíduos estiverem bem informados, motivados para agir e possuírem as competências comportamentais necessárias, tenderão a iniciar e manter comportamentos saudáveis (Alves et al., 2020), propõem-se:

Implementação das estratégias informacionais comunicacionais, onde por meio de palestras, reuniões e debates serão difundidas as medidas de prevenção da COVID-19 e também incentivar a adopção das mesmas por parte dos estudantes de graduação. Com a implementação desta estratégia, espera-se que haja mudança de comportamento. Corroborando com Moraes (2007), as estratégias informacionais comunicacionais actuam no momento da transferência da informação do emissor para o receptor da informação e visam mudar o comportamento de seus espectadores; e

Monitoria da aplicação das medidas de prevenção da COVID-19 entre os estudantes, garantindo assim a efectivação da estratégia informacional de poder, pelo qual o Magnífico Reitor da UEM emitiu diversas exortações para o cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19. Assim, é necessário que haja campanhas de sensibilização e monitoria a nível da FACED para melhorar o cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19.

4.1.5.1. Estratégias de Educação Ambiental

Tendo em conta que constatou-se casos em que os estudantes ficam aglomerados, desrespeitando o distanciamento e sem usar máscara, a EA pode, através de debates a nível das turmas da FACED, estimular e incentivar comportamentos e práticas positivas nos estudantes, assumindo que os debates podem trazer soluções práticas, como referem Zorzo e Bozzini (2018).

Também, através das palestras, a EA pode gerar inquietações nos estudantes sobre as suas práticas na prevenção da COVID-19 e assim pautarem por comportamentos mais responsáveis. Corroborando com Zorzo e Bozzini (2018), as palestras geram preocupações no quotidiano.

Importa referir que os debates e as palestras podem ser realizadas através das redes sociais ou outras plataformas digitais, como forma de evitar contacto físico e também pelo facto dos estudantes usarem maioritariamente as redes sociais (*Facebook, Whatsapp e Instagram*) para partilha de informações, como constatado por Turini (2020), ao referir que muitos estudantes obtiveram informação referente às medidas de prevenção da COVID-19 através das redes sociais e televisão.

Contudo, tendo em conta que a EA incorpora um leque de estratégias que podem ser planeadas e implementadas nesta época da COVID-19, propõe-se, a priori, a concepção de um Plano de Educação Ambiental que irá orientar todas as acções de EA na FACED. É também crucial no plano, o reforço de estratégias de modo a diversificar as técnicas de consciencialização dos estudantes, pois constatou-se existências de práticas negativas entre os estudantes de graduação da FACED na prevenção da COVID-19. Assim sendo, propõe-se como estratégias, as seguintes: Aumento da afixação de placas educativas no recinto da FACED com ênfase na postura adequada, de modo que a consciencialização seja contínua, mesmo sem a presença de Educadores; Realização de oficinas de Educação Ambiental, obedecendo todas as medidas de prevenção da COVID-19. Afixação de placas informativas sobre os locais para depósito dos resíduos contagiosos, ressaltando a importância do descarte correcto das máscaras na prevenção da COVID-19.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões e recomendações do estudo realizado na FACED à luz dos objectivos específicos que nortearam o estudo.

5.1. Conclusões

Com a realização do estudo constatou-se que os estudantes da FACED possuem conhecimentos adequados sobre as medidas de prevenção da COVID-19, ou seja, têm conhecimento sobre esta doença, as formas de transmissão, seus sintomas e as medidas de prevenção. Eles compreendem que as medidas de prevenção da COVID-19 devem ser individuais e colectivas. Importa salientar que, mesmo os estudantes tendo conhecimento acerca da COVID-19, é necessário sempre procurar conhecer mais sobre esta doença, principalmente por ser “nova” e, além disso, o conhecimento é contínuo e sem finitude.

Constatou-se também que as acções adoptadas pelos estudantes da FACED para a prevenção da COVID-19 são maioritariamente a desinfeção das mãos e o uso das máscaras, não sendo aplicado à risca o distanciamento. Outrossim, constatou-se que, apesar de a FACED garantir as condições para a prevenção da COVID-19 (existência de baldes e torneiras para higienização das mãos com água e sabão ou a desinfeção com álcool-gel e obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência na instituição), a maioria dos estudantes de graduação mostrava-se relutantes na aplicação das mesmas.

Portanto, fazendo uma relação entre o conhecimento dos estudantes da FACED sobre as medidas de prevenção da COVID-19 e as práticas adoptadas, percebe-se que o nível do conhecimento dos estudantes não é proporcional a aplicação das medidas, ou seja, os estudantes possuem conhecimentos adequados sobre as medidas de prevenção da COVID-19, mas as suas práticas são incorrectas para a prevenção da COVID-19. Deste modo, a EA tem um papel crucial na sensibilização dos estudantes para adopção das medidas de prevenção da COVID-19, esta sensibilização pode ser desencadeada por meio de oficinas de EA, afixação de placas educativas, debates e palestras virtuais.

Assim, conclui-se que há uma necessidade de acções que visem a mudança de comportamento, daí que a EA é essencial para a consciencialização dos estudantes para a prevenção da COVID-19, bem como para a conservação do meio ambiente.

5.2. Recomendações

À luz dos resultados e das conclusões do estudo, para melhor aplicação das medidas de prevenção da COVID-19 por parte dos estudantes da FACED, recomenda-se:

Aos estudantes da FACED

1. A serem mais activos e conscientes na implementação das medidas de prevenção da COVID-19, não esperando a presença dos docentes ou seguranças para aplicar correctamente às medidas.
2. A aplicarem o conhecimento que possuem sobre as medidas de prevenção da COVID-19 a nível individual e colectivo.
3. Recomenda-se o descarte das máscaras de forma correcta e que se façam mais pesquisas capazes de educar e sensibilizar as populações sobre a gestão correcta das máscaras.

Aos Gestores/Direcção da FACED

1. Promover pesquisas sobre a COVID-19, como forma de garantir que o conhecimento sobre a COVID-19 seja contínuo;
2. Implementar e promover campanhas de sensibilização sobre a importância da aplicação rigorosa das medidas de prevenção da COVID-19 entre os estudantes;
3. Aumentar o controlo e a rigorosidade da aplicação das medidas de prevenção da COVID-19 por parte dos estudantes.

Referências bibliográficas

- Alves, R. F., Samorinha, C. & Precioso, J. (2020). *Conhecimentos, Atitudes e Comportamentos de Estudantes Portugueses do Ensino Secundário Relacionados Com a Prevenção da Covid-19*. Portugal: RAPP.
- Amaral, J. A. A. & Silva, A. M. (2010). *Ajustes de Metodologia de Ensino para Atividades de Educação Ambiental Considerando a Unidade Espacial Bacia Hidrográfica*. Brasília, Brasil: FURB
- Andrade, M. M. (2001). *Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalho de Graduação*. (5ªed). São Paulo: Atlas.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo. Atlas.
- Botelho, L. A. V. (2021). *O Bem Viver, Educação Ambiental e Crise Pandêmica: entrelaçamentos crítico-transformadores*. Pernambuco, Brasil: Pesquisa em Educação Ambiental.
- Cambrão, P. & Julião, D., (2020). *Covid-19 e suas Implicações em Moçambique: uma Análise Antropo-sociológica*. Beira, Moçambique: REID.
- Carneiro, A. C. B. (2020). *Impactos da COVID-19 em jovens adultos: O papel moderador da satisfação com o suporte social na relação entre stress e comportamentos de risco*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa, Portugal. Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/21523/1/master_ana_bernardino_carneiro.pdf. Acesso no dia 21/01/2023.
- Conjo, M. P. F., Jesus, O. M., Fumo, R. I., Conjo, C. G. D. & Silveira, V. A. (2021). *O COVID-19 e meio ambiente, educação ambiental como ferramenta alternativa para consciencialização das pessoas*. São Paulo, Brasil: REASE.
- Costa, D. C., Silva, J. G. & Silva, M. A. A. (2022). *Educação ambiental durante a pandemia: refletindo a partir da prática docente no ensino fundamental*. Bahia, Brasil: REED.
- Falume, A. C. & Sánchez, M. Y. R. (2022). *Descarte incorrecto de máscaras em tempo de pandemia de covid-19*. São Paulo, Brasil: RECIMA21.

- Fernandes, M. G. (2015). *Educação ambiental como meio para o desenvolvimento local: contributo de quatro instituições da região de Bragança*. Dissertação de mestrado. Bragança: Instituto politécnico Escola Superior de Educação de Bragança. Bragança, Portugal. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12040/1/Marina%20Gon%C3%A7alves%20Fernandes.pdf>. Acesso no dia 04/08/2023.
- Ferreira, L. C. (2020). *A problemática dos resíduos sólidos urbanos e o descarte de máscara respiratórias de uso não profissional*. Revista online pesquisa urbana,6, 10.
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J. & Turato, E. R. (2008). *Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1), 17-27. Rio de Janeiro, Brasil: CAD Saúde Pública.
- Frederico, M. & Matsinhe, C. (2021). *Resistência à adoção das medidas de prevenção da COVID-19 em Moçambique*. Maputo: UEM.
- Freire, R. M., Bastos, F., Botêlho, N., Sousa, MR., Teixeira, M. & Abreu, M (2021). *A pandemia por covid-19 numa comunidade escolar do ensino superior*. Porto, Portugal: ROL.
- Instituto Nacional de Saúde Pública. (2020). *Conhecimentos, Atitudes e Práticas sobre à Covid-19 na População Residente em Cabo Verde*. Cabo Verde: INSP.
- Köster, M. (2021). *Perceção de risco e comportamentos de proteção face à COVID-19 em estudantes do ensino superior: O papel mediador do medo. (Dissertação de Mestrado)*. Covilhã, em Portugal. Universidade da Beira Interior. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11921/1/8392_18014.pdf. Acesso no dia 04/01/2023.
- Loureiro, M. A. (2020). *O impacto da pandemia pela COVID-19 nos Adolescentes e Jovens: revisão crítica da literatura*. (Dissertação de Mestrado). Portugal. Instituto Universitário. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8013/1/6805.pdf>. Acesso no dia 04/01/2023.
- Lucchetta, R. C., Nadai, M. N., Schiavo, G., Souza, G. M., Forgerini, M. & Mastroianni, P. C. (2021). *Estratégias para melhorar conhecimentos, atitudes e práticas quanto às*

medidas de controle e prevenção da COVID-19: uma revisão sistemática. São Paulo, Brasil: OFIL-ILAPHAR.

Luz, M. S. S., Santos, L. R. R. & Garvão, R. F. (2017). *Escola e educação ambiental: a aprendizagem para uma formação cidadã.* Estado do Pará. Revista Faculdade Montes Belos, 4, 123-255.

Manjate, J. L. S., Chavane, F. S., Martins, H. R., & Nhantumbo, L. L. (2020). *Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Funcionários Públicos de Moçambique em relação à Prevenção da COVID-19.* Maputo, Moçambique: ORCID.

Marques, R. C., Silveira, A. J. T. & Pimenta, D. N. (2020). *A Pandemia de Covid-19: Intersecções e Desafios Para a História da Saúde e do Tempo Presente.* Brasil: CHTPV.

Matsinhe, C. (2021). *Contingência do retorno às aulas e prevenção da COVID-19 em Moçambique.* Maputo: UEM.

Melo, E. A. (2009). *Percepção Ambiental e Participação Social em Programas de Educação Ambiental: Um Estudo na Apa Joanes – Ipitanga.* Ipitanga, Brasil: Color.

Milice, D., Mulungo, H. & Chichongue, J. (2021). *II conferência científica sobre a covid-19maputo,* Moçambique: Instituto Nacional de Saúde.

Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional. (2020). *Procedimentos para a Prevenção do COVID-19 nas Instituições Superiores e Técnicas Profissional (Públicas e Privadas).* Maputo, Moçambique.

Ministério da Saúde (2021, 12 de Agosto). *Coronavírus (COVID-19) – Boletim Diário Nº 513.* Maputo: MISAU.

Moraes, A. F. (2007). *Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde.* Rio de Janeiro, Brasil: Instituto de Comunicação e Informação Científica.

Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e Prática.* Brasília: Thesaurus.

Nehemia, E. G. (2021). *Análise do contributo da educação ambiental para evitar a deposição inadequada de máscaras descartáveis na época do sars-cov-2 na baixa da Cidade de*

- Maputo. (Monografia). Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, Moçambique.
Disponível em: <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2664>. Acesso no dia 02/08/2023
- Nogueira, J. V. D. & Silva, C. M. (2020). *Conhecendo a Origem do Sars-Cov-2 (COVID 19)*. Brasil: RESMA.
- Oliveira, S. V. & Limongi, J. E. (2020). Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde: um método Psidemiológico preliminar nas abordagens de comunicação em saúde. Brasil: *Journal Health NPPSS*, 5(1), 14–19.
- OMS. (2019). *Conselhos para o uso de máscaras no contexto da COVID-19: orientações provisórias*. *Lancet Infect Dis*, 5, 53-59.
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2020), *Em meio à pandemia de COVID-19, Novo relatório da OMS pede investimento urgente em profissionais de enfermagem*, Brasília, Brasil: DF. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/8-4-2020-em-meio-pandemia-covid-19-novo-relatorio-da-oms-pede-investimento-urgente-em>. Acesso no dia 21/11/2021.
- Organização Pan-Americana da Saúde (2021). *Os jovens e a COVID-19. Considerações comportamentais no incentivo a Comportamentos seguros. Sumário de políticas*. Brasília, Brasil: OPAS.
- Peralta, C., Silva, M. V., Dores, A. R., Almeida-Silva, M., Andrade, Graça., Pinto, M. V. & Rodrigues, M. A. (2021). *Fatores que influenciam os comportamentos dos estudantes do ensino superior face à COVID-19*. Porto, Portugal: RevSALUS.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. (2ª ed). Rio Grande do Sul, Brasil: Feevale.
- Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: Elementos para elaboração e apresentação de trabalhos académicos*. Porto Velho: Departamento de Administração – UNIR. Disponível em <https://comunicmedici5p.files.wordpress.com/2013/04/manualdetrabalhosacademic oatual.pdf>. Acesso no dia 16 de Novembro de 2021.

- Siva, G. B. & Rocha, J. S. (2021). *Produção e descarte de resíduos em tempos de pandemia: revisão integrativa da literatura*. (Monografia). Faculdade Anísio Teixeira. Bahia, Brasil. Disponível em: <https://www.fat.edu.br/biblioteca/arquivos/enfermagem/ARTIGO%20-%20GISELLE%20E%20JOICE.pdf> Acesso no dia 08/08//2023.
- Souza, T. A., Gomes, S. M., Galvão, M. H. R. & Barbosa, I. R. (2020). *Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro, Brasil: Revista Sustinere.
- Turini, N. K. (2020). *Avaliação dos Conhecimentos, Atitudes e Práticas Clínicas de Cirurgiões Dentistas da Cidade de Londrina em Relação à Pandemia de Covid-19*. Brasil: ORCID.
- Universidade Eduardo Mondlane (2022), *Faculdade de Educação*. Disponível em <https://www.uem.mz/index.php/faculdades-e-escolas/faculdades/faculdade-de-educacao>. Acesso no dia 21/11/2021.
- Vaz, A. (2011). *Actitudes y Comportamientos de los Adolescentes Frente a la Sexualidad*. Universidade da Extremadura (tese de doutoramento não publicada).
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso Planejamento e Métodos*. 2ªEd. Porto Alegre, Brasil: Bookman.
- Zorzo, V. & Bozzini, I. C. T. (2018). *Estratégias Didáticas Para o Ensino de Educação Ambiental: Um Olhar para Pesquisas*. São Carlos, Brasil: RENBio.

Apêndices

Apêndice 1: Guião de Entrevista para Estudantes da FACED

Chamo-me Ronia Síntique de Castro Lucas, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Estou aqui para lhe fazer uma entrevista destinada a recolher informações relativas a conhecimentos e práticas sobre as medidas de prevenção da Covid-19. O presente estudo surge no âmbito da realização de trabalho de culminação do curso cujo tema é: *Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das Medidas de Prevenção da COVID-19. Um Estudo de Caso dos Estudantes de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.*

Toda informação que me der será confidencial; por isso sinta-se à vontade ao responder e pergunte o que não perceber no decorrer da entrevista. O seu nome nunca será revelado.

Antecipadamente agradeço a sua colaboração e o tempo disponibilizado.

Informação geral do entrevistado

1. Nome (opcional): _____
2. Idade (opcional): _____
3. Sexo: Masculino Feminino

Objectivo 1:

Conhecimento que os estudantes da FACED possuem sobre as medidas de prevenção da COVID-19;

1. Já ouviu falar da COVID-19?
2. Onde ouviu falar da COVID-19?
3. Sabe o que é COVID-19? Se sim, peço que explique?
4. Como se transmite o coronavírus?
5. Quais são os sintomas da COVID-19?
6. Quais são as formas de prevenção individual da COVID-19?
7. Quais são as formas de prevenção colectiva da COVID-19?
8. O que fazer se tiver sintomas da COVID-19?
9. Em caso de testar positivo para COVID-19, o que deve-se fazer?

10. Quais são as vantagens de aplicar todas as medidas de prevenção?
11. Quais são as desvantagens da não implementação das medidas de prevenção?

Objectivo 2:

Práticas adoptadas pelos estudantes da FACED para prevenção da COVID-19

12. No âmbito da prevenção da COVID-19, o que deve-se fazer logo após chegar na faculdade?
13. Quais são as práticas de prevenção da COVID-19 quando está na faculdade?
14. Tem partilhado materiais com outros colegas? Se sim, como tem feito?
15. Em que momento ou circunstâncias deve-se usar máscara na faculdade?
16. Em tempos de intervalo, onde e como ficam, e o que fazem?
17. Os estudantes mantêm o distanciamento quando estão fora da sala de aulas?

Objectivo 3:

Contributo da Educação Ambiental na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da FACED em relação as medidas de prevenção da COVID-19

18. Já ouviu falar de Educação Ambiental? Se sim, peço que defina.
19. Como a Educação Ambiental pode contribuir na promoção de conhecimento e práticas dos estudantes de graduação da FACED em relação as medidas de prevenção da COVID-19?
20. Como a Educação Ambiental pode contribuir na redução do descarte inadequado das máscaras de proteção contra a COVID-19?

Apêndice 2: Carta de Pedido de Autorização para Recolha de Dados

Exmo Sr. Director da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane - FACED-UEM

ASSUNTO: Pedido de autorização para recolha de dados de uma pesquisa científica.

Eu, Ronia Síntique de Castro Lucas, estudante da FACED, curso de Licenciatura em Educação Ambiental, venho por este meio, pedir a vossa autorização para recolha de dados. Estas informações serão usadas para elaboração de monografia intitulada; *“Contributo da Educação Ambiental na Promoção de Conhecimento e Práticas das Medidas de Prevenção da COVID-19. Um Estudo de Caso dos Estudantes de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane Ano 2022-2023”*.

Ciente de que esta solicitação merecerá uma especial atenção de Vossa Excia, desde já endereço as minhas cordiais saudações académicas.

Pelo que,

pede deferimento

Maputo, aos 26 de Abril de 2022

(Ronias Síntique de Castro Lucas)

Anexos

Anexo A: Autorização para recolha de dados



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Para Estudante:

Ronia Sintique de Castro Lucas

LEA-2017

Maputo, 03 de Maio de 2022

Assunto: Pedido de autorização para recolha de dados

Sobre o assunto em epígrafe, a Substituta do Director da Faculdade exarou o seguinte despacho:

“Autorizo”

Ass:) Nilza Cesar

03/05/2022

A Chefe de Repartição do Registo Académico

Naficia Tembe Nhacudine

Naficia Tembe Nhacudine

ntn/



*Visto!
Cesar
04/05/22*